




**A PARTICIPAÇÃO DO NUTRICIONISTA NO CUIDADO PALIATIVO DO
PACIENTE ONCOLÓGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**THE NUTRITIONIST'S PARTICIPATION IN THE PALLIATIVE CARE OF THE
ONCOLOGICAL PATIENT: A INTEGRATIVE REVIEW**

**EL PAPEL DEL NUTRICIONISTA EN LOS CUIDADOS PALIATIVOS DEL
PACIENTE CON CÁNCER: UNA REVISIÓN INTEGRADORA**

 <https://doi.org/10.56238/levv16n54-162>

Data de submissão: 27/10/2025

Data de publicação: 27/11/2025

Bruna Rodrigues de Queiroz

Graduanda de Nutrição

Instituição: Centro Universitário Paraíso – UniFAP

E-mail: brunacarreiro1@gmail.com

Debora Thais Sampaio da Silva

Mestre e doutoranda em Alimentos e Nutrição

Instituição: Universidade Federal do Piauí – UFPI

E-mail: debora.sampaio@fapce.edu.br

Mayanne Macedo Lima

Graduanda de Nutrição

Instituição: Centro Universitário Paraíso – UniFAP

(mayanne.macedoo@gmail.com)

Bárbara Bezerra Soares

Graduanda de Nutrição

Instituição: Centro Universitário Paraíso – UniFAP

E-mail: barbarasoressb@hotmail.com

Jéssica Januário da Silva

Graduanda de Nutrição

Instituição: Centro Universitário Paraíso – UniFAP

E-mail: jessikaasilva@outlook.com

Jhuan Carlos Batista da Silva

Graduando de Nutrição

Instituição: Centro Universitário Paraíso – UniFAP

E-mail: jhuancarlos449@gmail.com

Ana Cíbele Pereira Sousa

Mestra em Nutrição

Instituição: Universidade Federal do Piauí - UFPI

E-mail: ana.sousa@fapce.edu.br

RESUMO

A nutrição tem papel essencial no cuidado paliativo de pacientes oncológicos, pois contribui para a manutenção do estado nutricional, o alívio de sintomas e a promoção da qualidade de vida. Este trabalho teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa, a participação do nutricionista no cuidado paliativo do paciente com câncer, identificando suas principais atribuições, práticas eficazes e lacunas na literatura científica. Foram consultadas bases de dados nacionais e internacionais, incluindo PubMed, SciELO e Google Acadêmico, contemplando publicações entre 2015 e 2025. Foram incluídos 5 estudos onde evidenciaram que o nutricionista atua de forma multidimensional: prevenindo complicações nutricionais, adaptando dietas de acordo com sintomas e preferências individuais, fornecendo suporte a familiares e cuidadores, e integrando-se à equipe multiprofissional. As principais palavras-chave usadas foram: Oncologia, cuidados paliativos e nutricionista. Apesar dos benefícios reconhecidos, ainda há escassez de ensaios clínicos que avaliem a efetividade de condutas nutricionais específicas em cuidados paliativos, destacando a necessidade de mais pesquisas. Conclui-se que o nutricionista é figura indispensável nos cuidados paliativos oncológicos, associando conhecimento técnico, humanização e suporte integral ao paciente e sua família.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Oncologia. Nutricionista. Qualidade de Vida. Suporte Nutricional.

ABSTRACT

Nutrition plays an essential role in the palliative care of cancer patients, as it contributes to maintaining nutritional status, relieving symptoms, and promoting quality of life. This study aimed to analyze, through a systematic review, the participation of nutritionists in the palliative care of cancer patients, identifying their main responsibilities, effective practices, and gaps in the scientific literature. National and international databases were consulted, including PubMed, SciELO and Google Scholar, covering publications from 2015 to 2025. Five studies were included, which showed that the nutritionist acts in a multidimensional way: preventing nutritional complications, adapting diets according to symptoms and individual preferences, providing support to families and caregivers, and integrating into the multidisciplinary team. The main keywords used were: Oncology, palliative care, and nutritionist. Despite the recognized benefits, there is still a lack of clinical trials assessing the effectiveness of specific nutritional approaches in palliative care, highlighting the need for further research. It is concluded that the nutritionist is an indispensable professional in oncological palliative care, combining technical knowledge, humanization, and comprehensive support for patients and their families.

Keywords: Palliative Care. Oncology. Nutritionist. Quality of Life. Nutritional Support.

RESUMEN

La nutrición desempeña un papel esencial en los cuidados paliativos de los pacientes con cáncer, ya que contribuye a mantener el estado nutricional, aliviar los síntomas y promover la calidad de vida. Este estudio tuvo como objetivo analizar, mediante una revisión integrativa, el papel de los nutricionistas en los cuidados paliativos de los pacientes con cáncer, identificando sus principales responsabilidades, prácticas efectivas y lagunas en la literatura científica. Se consultaron bases de datos nacionales e internacionales, como PubMed, SciELO y Google Académico, que abarcan publicaciones entre 2015 y 2025. Se incluyeron cinco estudios que demostraron que los nutricionistas actúan de forma multidimensional: previniendo complicaciones nutricionales, adaptando las dietas según los síntomas y las preferencias individuales, brindando apoyo a familiares y cuidadores, e integrándose en



el equipo multidisciplinario. Las principales palabras clave utilizadas fueron: oncología, cuidados paliativos y nutricionista. A pesar de los beneficios reconocidos, aún hay escasez de ensayos clínicos que evalúen la efectividad de enfoques nutricionales específicos en cuidados paliativos, lo que resalta la necesidad de más investigación. Se concluye que el nutricionista es una figura indispensable en los cuidados paliativos oncológicos, ya que combina conocimientos técnicos, humanización y apoyo integral al paciente y su familia.

Palabras clave: Cuidados Paliativos. Oncología. Nutricionista. Calidad de Vida. Soporte Nutricional.

1 INTRODUÇÃO

A intersecção entre a nutrição e os cuidados paliativos tem sido cada vez mais reconhecida como um elemento crucial na abordagem holística do paciente oncológico. Isso porque, na fase avançada da doença, as alterações metabólicas, os efeitos colaterais dos tratamentos e a redução da ingestão alimentar tornam o suporte nutricional um componente indispensável do cuidado. Assim, o papel do nutricionista emerge como fundamental para preservar o bem-estar e promover maior conforto ao paciente, atuando de forma contínua e integrada à equipe multiprofissional. Nesse sentido, conforme apontado por Ravasco et al. (2004), a desnutrição configura uma complicação frequente em pacientes com câncer avançado, reforçando a necessidade de intervenção precoce e individualizada para melhorar a ingestão alimentar e contribuir diretamente para a qualidade de vida.

Os estudos de Isenring et al. (2016) ressaltam a importância da individualização do suporte nutricional, considerando as necessidades específicas de cada paciente e a complexidade dos sintomas associados à doença. Essa necessidade de personalização torna-se ainda mais evidente quando se observa que o impacto da desnutrição no paciente oncológico vai muito além da perda ponderal, afetando diretamente a funcionalidade, a tolerância ao tratamento, a resposta imunológica e o prognóstico clínico (Fearon et al., 2011). Além disso, sintomas comuns como anorexia, náuseas, disfagia, xerostomia e caquexia contribuem para a deterioração progressiva do estado nutricional, exigindo condutas especializadas e contínuas por parte do nutricionista (Silva; Fortes, 2015). Nesse contexto, a terapia nutricional é reorientada para objetivos compatíveis com o estágio avançado da doença, priorizando intervenções que reduzam desconfortos gastrointestinais, melhorem o apetite e preservem ao máximo a autonomia alimentar. Dessa forma, o suporte nutricional deixa de ter caráter estritamente restaurador e passa a concentrar-se no controle de sintomas e na melhoria da experiência alimentar do paciente (Baracos et al., 2018).

Ao situar o leitor neste contexto, torna-se fundamental compreender a complexidade do cuidado paliativo e sua importância no manejo do paciente oncológico em fase avançada. Os cuidados paliativos são definidos como uma abordagem que busca melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças ameaçadoras da vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce e do tratamento eficaz da dor e de outros sintomas físicos, psicossociais e espirituais. Trata-se de um modelo de cuidado que valoriza a dignidade, respeita os desejos do paciente e prioriza seu conforto em todas as dimensões do adoecimento. Nesse sentido, torna-se evidente a necessidade de uma abordagem multidisciplinar, na qual diferentes profissionais atuam de forma integrada para promover bem-estar físico, psicológico, social e emocional, oferecendo suporte contínuo ao longo da evolução da doença (WHO, 2020). Dentro dessa perspectiva, o nutricionista desempenha papel central, atuando em conjunto com a equipe interdisciplinar para ofertar suporte

nutricional individualizado, adequado às condições clínicas, preferências alimentares e objetivos de cuidado de cada paciente.

A alimentação no contexto paliativo ultrapassa o aspecto fisiológico, assumindo um significado simbólico e afetivo para o paciente e seus familiares (Hopkinson, 2015). Muitas vezes, o ato de comer está diretamente relacionado à sensação de normalidade, pertencimento e conexão social, sendo, portanto, uma ferramenta terapêutica importante no manejo do sofrimento emocional (Reis; Santos, 2017). Dessa forma, o nutricionista também atua na mediação de expectativas e na orientação familiar, evitando intervenções invasivas ou fúteis que possam gerar desconforto ou sofrimento desnecessário (Radbruch et al., 2016).

A importância desta pesquisa reside em aprofundar a compreensão sobre a atuação do nutricionista no cuidado paliativo do paciente oncológico, evidenciando sua relevância clínica, os desafios presentes na prática e as melhores estratégias de intervenção (Del Fabbro et al., 2015). Entre esses desafios, destacam-se a escassez de protocolos nutricionais padronizados para a oncologia paliativa, a dificuldade em mensurar desfechos centrados na qualidade de vida e a necessidade de maior participação desse profissional nas discussões sobre finitude e tomada de decisão terapêutica (Del Fabbro et al., 2015). Nesse cenário, torna-se essencial fortalecer a integração do nutricionista nas equipes multiprofissionais de cuidados paliativos, de modo a otimizar o suporte nutricional e contribuir de forma significativa para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes (Arends et al., 2021).

Este estudo busca preencher essa lacuna, contribuindo para o avanço do conhecimento e fornecendo subsídios clínicos e científicos para aprimorar a atuação do nutricionista no cuidado integral ao paciente oncológico em fase avançada da doença. Trabalhos prévios indicam que intervenções nutricionais criteriosas e centradas nos sintomas promovem benefícios mensuráveis, como melhora do apetite, redução do desconforto gastrointestinal e maior satisfação com a alimentação (Lonbro et al., 2013), aspectos considerados prioritários pelos pacientes em cuidados paliativos (Mélo et al., 2022).

Por fim, a pesquisa neste campo não apenas beneficia os profissionais de saúde, mas também tem um impacto significativo na sociedade, promovendo uma abordagem mais compassiva e eficaz no enfrentamento do câncer em estágios avançados. Segundo Knaul et al. (2018), o fortalecimento de práticas paliativas centradas na dignidade, conforto e cuidado humano é um componente essencial da saúde pública contemporânea, ainda subvalorizado em muitos sistemas de saúde.

Este trabalho propõe uma análise aprofundada da participação do nutricionista nesse cenário específico, destacando sua importância, desafios e impacto no manejo clínico desses pacientes, reforçando a nutrição como um pilar essencial de cuidado, assistência e humanidade no final da vida.

2 METODOLOGIA

Este estudo teve como propósito compreender e refletir sobre a participação do nutricionista no cuidado paliativo de pacientes oncológicos, valorizando suas principais atribuições, intervenções e o impacto que sua atuação pode trazer para a qualidade de vida e o conforto dos pacientes. A escolha desse tema nasceu da percepção de que o cuidado nutricional vai além do ato de alimentar, sendo parte fundamental do processo de acolhimento, de respeito à dignidade e de promoção do bem-estar em um momento delicado da vida.

A revisão bibliográfica foi escolhida como caminho de pesquisa por possibilitar reunir e interpretar diferentes estudos, experiências e recomendações já existentes. Essa abordagem ajudou a construir uma visão abrangente e crítica sobre a atuação do nutricionista em cuidados paliativos oncológicos, revelando não apenas técnicas e condutas, mas também a sensibilidade e o cuidado humano que a profissão exige.

A estratégia de busca foi desenvolvida de forma abrangente e integrativa, contemplando bases nacionais e internacionais, como PubMed, SciELO e Google Acadêmico, incluindo publicações em português e inglês, com restrição no período entre 2015 e 2025. Foram utilizados descritores controlados (MeSH/DeCS) e palavras livres, combinados por meio de operadores booleanos para garantir maior precisão e abrangência na pesquisa. Assim, termos como “Cuidados paliativos”, “Neoplasias” e “Nutricionista” mas também em inglês como “Palliative care”, “Neoplasms” e “Nutritionist”, foram cruzados entre si com os operadores booleanos “and” e “or”. Para refinar os resultados, utilizou-se ainda o operador “not” a fim de excluir artigos que abordassem apenas nutrição em oncologia sem ligação com cuidados paliativos.

Foram incluídos artigos originais, diretrizes e relatos de experiência que tratassem da atuação do nutricionista no contexto de cuidados paliativos oncológicos, em hospitais, ambulatórios ou domicílio. Excluíram-se os trabalhos que abordassem apenas nutrição em oncologia sem ligação com cuidados paliativos, além de duplicatas e textos incompletos. A seleção dos artigos foi realizada em duas etapas: leitura de títulos e resumos e, em seguida, leitura integral dos artigos pré-selecionados, sempre buscando o consenso entre os avaliadores.

A extração dos dados foi organizada em um formulário padronizado, contemplando aspectos como ano de publicação, país, tipo de estudo, papel do nutricionista, intervenções realizadas, formas de manejo de sintomas e principais resultados descritos. A coleta em dupla, com conferência cruzada, buscou garantir maior confiabilidade nos registros.

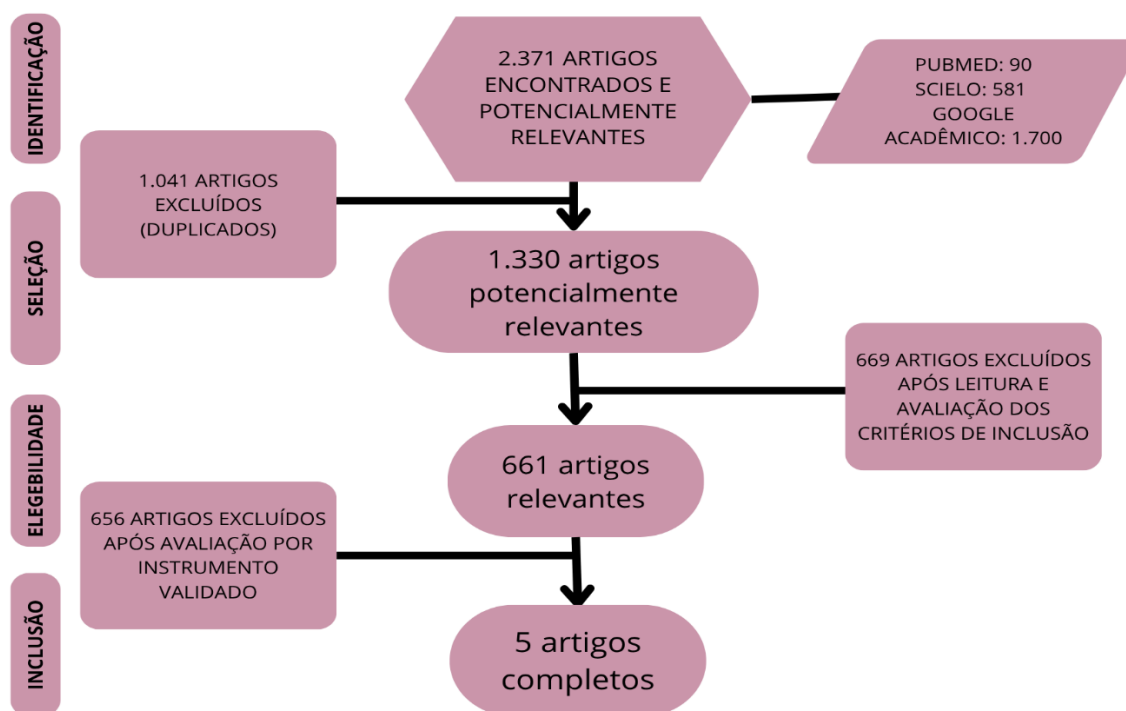
A qualidade metodológica dos estudos foi avaliada por meio de instrumentos específicos para cada tipo de pesquisa, como Newcastle-Ottawa Scale (NOS) para estudos observacionais e ferramentas como CASP, JBI ou AMSTAR 2 para diretrizes. Essa análise permitiu interpretar os resultados de forma crítica e responsável.

A síntese dos achados foi realizada de maneira narrativa, agrupando as informações em eixos temáticos, como avaliação nutricional, objetivos do cuidado, intervenções proporcionais, manejo de sintomas, comunicação e impacto sobre a qualidade de vida. Essa organização permitiu identificar convergências entre os estudos e destacar a relevância da atuação nutricional centrada no paciente.

Por se tratar de uma revisão bibliográfica, não houve necessidade de aprovação ética, mas todas as fontes foram respeitadas e devidamente citadas, garantindo a integridade acadêmica do trabalho.

A adoção dessa metodologia mostrou-se adequada, pois possibilitou não apenas mapear condutas técnicas, mas também compreender o valor humano da presença do nutricionista em cuidados paliativos oncológicos. Mais do que prescrever dietas ou suplementos, a atuação desse profissional emergiu como um gesto de acolhimento e de respeito às escolhas e necessidades do paciente e de sua família, reforçando o quanto a nutrição pode ser um elo de cuidado, dignidade e conforto até o fim da vida.

Fluxograma 1 - Processo de seleção de artigos.



Fonte: Autores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados evidenciou que o papel do nutricionista no cuidado paliativo de pacientes oncológicos é multifacetado, abrangendo desde o suporte nutricional individualizado até a atuação como facilitador no processo de cuidado integral. Essa atuação é essencial para prolongar a autonomia funcional do paciente e favorecer uma melhor qualidade de vida, mesmo diante da irreversibilidade da doença (Tabela 1).

Tabela 1 - Descrição dos estudos primários.

Autor/Ano	Objetivos	Metodologia	Resultados
Paiva et al 2019	Analisar o papel da nutrição como elemento humanizador no cuidado paliativo, discutindo questões éticas envolvidas na alimentação e nutrição de pacientes em fim de vida, incluindo dilemas relacionados ao uso ou não de terapias nutricionais (oral, enteral e parenteral) e o impacto dessas condutas na qualidade de vida e no processo de morrer com dignidade.	<p>Tipo de estudo: estudo teórico-reflexivo de abordagem qualitativa</p> <p>Abordagem: qualitativa, com análise crítica de publicações e princípios bioéticos aplicados à nutrição em cuidados paliativos.</p> <p>Fontes e materiais analisados: artigos científicos, diretrizes, livros e documentos institucionais relacionados à nutrição e aos cuidados paliativos.</p> <p>Eixo de discussão: Papel da nutrição na humanização do cuidado; Uso de vias de alimentação (oral, enteral, parenteral) na terminalidade; Questões éticas como autonomia, beneficência, não maleficência e proporcionalidade terapêutica; Alimentação como símbolo social, emocional e cultural no processo do cuidado.</p> <p>Análise dos dados: interpretação crítica e bioética das evidências encontradas na literatura, sem aplicação de protocolo sistemático de busca (por se tratar de revisão narrativa).</p>	O nutricionista atua como integrante indispensável da equipe multiprofissional, colaborando com médicos, enfermeiros, psicólogos e outros profissionais no planejamento terapêutico. Essa integração possibilita a construção de condutas mais eficazes, considerando não apenas a condição clínica, mas também aspectos emocionais, sociais e espirituais do paciente.
Oliveira et al 2019	Compreender o impacto emocional vivenciado por pacientes oncológicos em cuidados paliativos, destacando a atuação da psico-oncologia no manejo do sofrimento psicológico, na promoção de qualidade de vida e no suporte emocional ao paciente e seus familiares durante o processo de adoecimento e terminalidade.	<p>Tipo de estudo: estudo teórico-reflexivo.</p> <p>Abordagem: qualitativa, centrada na interpretação crítica da literatura sobre o impacto emocional do câncer e a atuação da psico-oncologia nos cuidados paliativos.</p> <p>Fontes e materiais analisados: artigos científicos, livros, manuais, diretrizes e trabalhos acadêmicos relacionados à psico-oncologia, sofrimento psíquico, câncer e cuidados paliativos.</p> <p>Eixos de discussão:</p>	Refere-se à promoção do conforto e alívio de sintomas. O nutricionista desempenha papel ativo na adaptação da dieta frente a sintomas como disfagia, anorexia, náuseas, constipação e alterações do paladar, comuns no contexto oncológico avançado.

		<p>Repercussões emocionais do diagnóstico e tratamento oncológico;</p> <p>Sofrimento psicológico na progressão da doença e na terminalidade;</p> <p>Atuação da psico-oncologia no cuidado ao paciente e à família;</p> <p>Meios de promoção de acolhimento emocional, ressignificação, enfrentamento e qualidade de vida.</p> <p>Análise dos dados: interpretação crítica e comparativa da literatura selecionada, com integração conceitual entre psico-oncologia e os princípios dos cuidados paliativos, sem a aplicação de protocolo sistemático de busca (característica compatível com revisões de caráter narrativo e descritivo).</p>	
<p>Rocha et al, 2019</p>	<p>Elaborar e apresentar uma cartilha educativa destinada a cuidadores de pacientes oncológicos em cuidados paliativos, com o propósito de orientar sobre o cuidado diário, manejo de sintomas, comunicação, suporte emocional e práticas que promovam qualidade de vida e dignidade ao paciente.</p>	<p>Tipo de estudo: estudo metodológico e descritivo com desenvolvimento de tecnologia educacional (cartilha educativa).</p> <p>Abordagem: qualitativa, com caráter educativo e informativo, voltado à construção de material de apoio a cuidadores.</p> <p>Fontes e materiais analisados: embasamento teórico obtido por meio de artigos científicos, protocolos, diretrizes e manuais sobre cuidados paliativos, oncologia, assistência ao cuidador e manejo de sintomas.</p> <p>Eixos de discussão/construção da cartilha: Conceitos fundamentais dos cuidados paliativos; Principais cuidados físicos e manejo de sintomas (dor, náuseas, dispneia, alimentação, conforto etc.); Orientações sobre suporte emocional,</p>	<p>Além da atenção direta ao paciente, a literatura destaca a relevância da educação nutricional e suporte aos familiares e cuidadores, que muitas vezes assumem o preparo das refeições e o acompanhamento diário da ingestão alimentar. Orientações claras e individualizadas fornecidas pelo nutricionista são fundamentais para reduzir a sobrecarga emocional e prática enfrentada pelos familiares, auxiliando-os a compreender que, no cuidado paliativo, a alimentação deve priorizar prazer, conforto e respeito às preferências do paciente, em vez de metas nutricionais estritamente quantitativas</p>

		<p>comunicação e acolhimento da família; Dúvidas frequentes de cuidadores e condutas práticas no dia a dia.</p> <p>Análise dos dados / construção do material: síntese e organização do conteúdo com base nas evidências encontradas na literatura, traduzidas em linguagem acessível para cuidadores, visando aplicabilidade prática e compreensão facilitada, sem emprego de metodologia sistemática de busca.</p>	
<p>Nunes; Cassini, 2021</p>	<p>Analisar os impactos emocionais do adoecimento oncológico e discutir as estratégias de atuação da psico-oncologia no cuidado ao paciente, considerando o enfrentamento do sofrimento psíquico, a adaptação ao tratamento e o suporte emocional ofertado ao paciente e à família.</p>	<p>Tipo de estudo: artigo de reflexão com base em literatura científica.</p> <p>Abordagem: qualitativa, com análise interpretativa acerca da atuação da psico-oncologia no contexto do câncer.</p> <p>Fontes e materiais analisados: artigos científicos, livros e publicações acadêmicas que discutem psico-oncologia, sofrimento emocional, enfrentamento do câncer e cuidado psicossocial.</p> <p>Eixos de discussão: Impactos emocionais do diagnóstico e tratamento oncológico; Sofrimento psíquico e estratégias de enfrentamento; Atuação da psico-oncologia no suporte ao paciente e familiares; Humanização e acolhimento como pilares do cuidado.</p> <p>Análise dos dados: discussão crítica e reflexiva dos conteúdos selecionados, integrando conceitos da psicologia hospitalar e da psico-oncologia, sem aplicação de protocolo sistemático de busca.</p>	<p>Verificou-se que a intervenção nutricional contribui significativamente para a manutenção do estado nutricional e prevenção de complicações associadas à desnutrição, condição altamente prevalente em pacientes com câncer avançado.</p>
	<p>Investigar, por meio de uma revisão integrativa, a importância do cuidado</p>	<p>Tipo de estudo: estudo descritivo com base em evidências científicas.</p>	<p>Os estudos revisados apontam que ainda existem lacunas na literatura científica,</p>

<p>Silva et al., 2022</p>	<p>nutricional em pacientes oncológicos em cuidados paliativos, analisando a influência da terapia nutricional no manejo de sintomas, no estado nutricional e na promoção de qualidade de vida.</p>	<p>Abordagem: qualitativa, com síntese de evidências científicas sobre o cuidado nutricional no contexto do câncer em cuidados paliativos.</p> <p>Fontes e materiais analisados: artigos científicos e estudos disponíveis em bases de dados da área da saúde que abordam nutrição, oncologia, cuidados paliativos, estado nutricional e qualidade de vida.</p> <p>Eixos de discussão: Impacto do cuidado nutricional na evolução clínica e no bem-estar do paciente oncológico; Principais sintomas e alterações nutricionais (caquexia, anorexia, disfagia, perda ponderal, etc.); Conduas e vias de terapia nutricional em cuidados paliativos (oral, enteral, parenteral); Papel do nutricionista na equipe multiprofissional e na tomada de decisões paliativas.</p> <p>Análise dos dados: organização, comparação e interpretação crítica dos achados da literatura, sintetizando evidências sobre benefícios, limitações e condutas do cuidado nutricional em pacientes sem possibilidade de cura, sem uso de protocolo rígido de revisão sistemática.</p>	<p>especialmente no que se refere a ensaios clínicos que avaliem a efetividade de estratégias nutricionais específicas em cuidados paliativos oncológicos. A maioria dos trabalhos apresenta caráter observacional ou descritivo, reforçando a necessidade de maior investimento em pesquisas que consolidem evidências robustas para guiar a prática clínica</p>
----------------------------------	---	---	---

Fonte: Autores.

A adequação das preparações, consistência dos alimentos e escolha de nutrientes específicos podem atenuar o sofrimento físico, reduzir a sensação de fragilidade e contribuir para um cuidado humanizado.

Os resultados desta revisão integrativa reforçam a importância da atuação do nutricionista no cuidado paliativo oncológico como elemento essencial para a promoção da qualidade de vida e do conforto dos pacientes. Observou-se que a intervenção nutricional contribui para a prevenção da

desnutrição, condição recorrente em pacientes com câncer avançado, sendo essa uma das principais causas de morbidade e impacto negativo sobre o prognóstico (Ravasco et al., 2004; Nunes; Cassini, 2021).

A análise dos estudos demonstra que a nutrição em cuidados paliativos oncológicos atua não apenas no manejo dos sintomas físicos, mas também na promoção de conforto e na preservação do vínculo emocional do paciente com a alimentação. Paiva et al. (2019) destacam que o ato de comer, nessa fase, possui forte dimensão simbólica e afetiva, o que implica que decisões sobre modificar, reduzir ou até suspender vias de alimentação devem sempre considerar a autonomia e os valores do paciente. Essa perspectiva ética reforça que a atuação nutricional vai além da técnica, integrando elementos de dignidade, respeito e humanização no processo de morrer.

Além disso, os achados evidenciam que a adaptação dietética é um recurso importante para o alívio de sintomas persistentes como anorexia, disfagia, náuseas e alterações do paladar, conforme relatado por Oliveira et al. (2019) e Silva et al. (2022). Estratégias como a modificação de consistências, o fracionamento das refeições e a oferta de preparações mais densas energeticamente demonstram impacto positivo no bem-estar diário, ampliando o prazer alimentar e reduzindo situações de estresse durante as refeições. Tais medidas também contribuem para a manutenção funcional, mesmo quando a recuperação nutricional completa não é mais um objetivo clínico.

Por fim, a literatura aponta que a educação nutricional dirigida a cuidadores desempenha papel essencial no cuidado domiciliar, principalmente porque grande parte da tomada de decisão alimentar e do preparo das refeições ocorre fora do ambiente hospitalar. Rocha et al. (2019) mostraram que materiais educativos e orientações personalizadas auxiliam a reduzir inseguranças frequentes, como dúvidas sobre a quantidade adequada de alimento, quando interromper a oferta e como interpretar sinais de desconforto. Isso demonstra que o nutricionista exerce influência significativa na rede de apoio do paciente, fortalecendo o cuidado integral e colaborando para um processo de terminalidade mais tranquilo e acolhedor.

Em consonância com Isenring et al. (2016) e Arends et al. (2021), a literatura revisada destaca que o suporte nutricional deve ser individualizado, levando em consideração as condições clínicas, os sintomas presentes e as preferências alimentares do paciente. Essa personalização amplia a adesão às condutas, favorece o bem-estar físico e psicológico e possibilita maior autonomia funcional.

Outro aspecto de grande relevância refere-se ao papel do nutricionista na mitigação de sintomas frequentes, como anorexia, náuseas, disfagia e alterações do paladar. Estudos apontam que a adaptação de texturas, a fracionamento das refeições e a utilização de preparações de alta densidade calórico-proteica são medidas eficazes para amenizar desconfortos e garantir prazer alimentar (Oliveira, 2023; Duarte et al., 2020). Dessa forma, a prática nutricional ultrapassa o caráter meramente técnico, assumindo também dimensão humanizadora e compassiva.

Adicionalmente, constatou-se que a atuação do nutricionista estende-se para além do paciente, alcançando familiares e cuidadores, que necessitam de suporte emocional e orientação prática. O acompanhamento multiprofissional contribui para reduzir a sobrecarga e facilita a implementação de estratégias de cuidado no ambiente domiciliar, como ressaltam Rocha et al. (2019) e Santos et al. (2024).

No âmbito da interdisciplinaridade, a literatura revisada evidencia que o nutricionista integra uma rede de profissionais que atuam de forma colaborativa no manejo clínico, social e espiritual do paciente. Esse trabalho conjunto fortalece a integralidade do cuidado e promove condutas mais alinhadas às necessidades individuais (Paiva et al., 2019; WHO, 2020).

Apesar dos avanços, esta revisão também identificou lacunas na literatura, especialmente a escassez de ensaios clínicos randomizados que avaliem de maneira robusta a eficácia de condutas nutricionais específicas em cuidados paliativos oncológicos. A predominância de estudos observacionais e revisões integrativas reforça a necessidade de maior produção científica para consolidar protocolos baseados em evidências (Silva et al., 2022; Pazart et al., 2014).

Assim, os achados deste estudo corroboram a visão de que o nutricionista desempenha papel central e multifatorial nos cuidados paliativos oncológicos, exigindo uma prática que associe competência técnica, sensibilidade ética e humanização.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão integrativa realizada permitiu compreender que a participação do nutricionista no cuidado paliativo de pacientes oncológicos é indispensável para a manutenção da dignidade, conforto e qualidade de vida. Sua atuação não se restringe ao aporte nutricional, mas também contempla o alívio de sintomas, a valorização das preferências alimentares, a integração multiprofissional e o suporte aos familiares e cuidadores.

Conclui-se que o nutricionista contribui significativamente para transformar a alimentação em uma ferramenta de cuidado humanizado, promovendo não apenas benefícios clínicos, mas também bem-estar emocional e social. Essa abordagem reafirma que, nos cuidados paliativos, a nutrição deve ser compreendida como recurso terapêutico e simbólico, capaz de resgatar memórias afetivas, preservar a autonomia e reduzir o sofrimento diante da terminalidade da vida.

Entretanto, a escassez de evidências de alta qualidade científica sobre condutas nutricionais específicas em cuidados paliativos demonstra a urgência de novos estudos clínicos que fundamentem protocolos mais consistentes e aplicáveis na prática.

Portanto, este trabalho reforça a necessidade de maior valorização do nutricionista nas equipes multiprofissionais de cuidados paliativos oncológicos, de modo a consolidar práticas baseadas em



evidências, ampliar o reconhecimento social e institucional da profissão e, sobretudo, garantir que o paciente e sua família recebam um cuidado integral, humanizado e digno até o fim da vida.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, G. K. D.; SILVA, G. S. N. Nutricionistas e cuidados paliativos no fim de vida: revisão integrativa. **Revista Bioética**, v. 29, n. 3, p. X–Y, 2021. Disponível em: https://revistabioetica.cfm.org.br/revista_bioetica/article/view/2757/0. Acesso em: 26 ago. 2025.
- ARENDS, J. et al. ESPEN guidelines on nutrition in cancer patients. *Clinical Nutrition*, v. 40, n. 5, p. 2898–2913, 2021.
- BARACOS, V. et al. Cancer-associated cachexia. *Nature Reviews Disease Primers*, 2018.
- DEL FABBRO, E. et al. Challenges in cancer cachexia management. *Palliative Medicine*, 2015. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/vittalle/article/view/13692>. Acesso em: 15 ago. 2025.
- DUARTE, E. C. P. S.; SOUSA, R. R.; FEIJÓ-FIGUEIREDO, M. C.; PEREIRA-FREIRE, J. A. Assistência nutricional para os cuidados paliativos de pacientes oncológicos: uma revisão integrativa. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 18, n. 64, p. 107–118, 2020. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/6585. Acesso em: 12 set. 2025.
- FEARON, K. et al. Definition and classification of cancer cachexia. *The Lancet Oncology*, 2016.
- HOPKINSON, J. Psychosocial impact of nutrition in palliative care. *Journal of Human Nutrition and Dietetics*, 2015.
- ISENRING, E. A. et al. Updated evidence-based practice guidelines for the nutritional management of patients receiving radiation therapy and/or chemotherapy. *Nutrition & Dietetics*, v. 73, n. 4, p. 399–408, 2016.
- KNAUL, F. et al. Integrating palliative care into health systems. *The Lancet*, 2018.
- LONBRO, S. et al. Effect of progressive resistance training in cancer patients undergoing chemotherapy. *Acta Oncologica*, 2013.
- MÉLO, M. et al. Prioridades do cuidado nutricional em pacientes oncológicos sob paliação. **Revista Brasileira de Cancerologia**, 2022.
- NUNES, K. C.; CASSINI, M. R. O. L. A psico-oncologia e as estratégias de cuidados frente aos impactos do adoecimento. *Psicologia Hospitalar*, v. 19, n. 2, 2021.
- OLIVEIRA, P. C. M. S. Cuidados paliativos e psico-oncologia: compreendendo o impacto emocional no tratamento do câncer. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Psicologia) – Faculdade Patos de Minas, Patos de Minas, 2023.
- PAIVA, E. D. et al. O papel da nutrição na humanização do cuidado paliativo. **Revista Bioética**, v. 27, n. 2, p. 294–303, 2019.
- PAZART, L.; GRODARD, G.; CUYNET, P. et al. Parenteral nutrition at the palliative phase of advanced cancer: ALIM-K study protocol for a randomized controlled trial. *Trials*, v. 15, art. 370, 2014. Disponível em: <https://trialsjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/1745-6215-15-370>. Acesso em: 23 ago. 2025.
- RADBRUCH, L. et al. Palliative care for patients with cancer. *European Journal of Cancer*, 2016.

RAVASCO, P. et al. Impact of nutrition on outcome: a prospective randomized controlled trial in patients with head and neck cancer undergoing radiotherapy. *Head & Neck*, v. 27, n. 8, p. 659–668, 2004.

REIS, L.; SANTOS, M. O significado social da alimentação no cuidado paliativo. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2017.

ROCHA, E. M. et al. Cuidados paliativos: cartilha educativa para cuidadores de pacientes oncológicos. *Clinical & Biomedical Research*, v. 39, n. 1, p. 40–57, 2019.

RODRIGUES, MORAIS, S. et al. Nutrição, qualidade de vida e cuidados paliativos: uma revisão integrativa. *Revista Dor*, v. 17, n. 2, p. 121–, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdor/a/3Vtn74msRR94xyhgmWTQg5w/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 2 nov. 2024.

SILVA, I. F.; SANTOS, R. S.; SANTOS, A. T. C.; COSTA, M. F. Cuidado nutricional de pacientes com câncer em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. *Vitalle – Revista de Ciências da Saúde*, v. 34, n. 1, p. 81–92, 2022.

SILVA, M.; FORTES, R. Impacto da terapia nutricional no paciente oncológico. *Revista de Nutrição*, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Palliative care. Geneva: WHO, 2020.